

O GÊNERO *PODCAST* APLICADO À EDUCAÇÃO*

Gabriel Fischer Lottermann (Unioeste)
Dra. Beatriz Dal Molin - Orientadora (Unioeste)

Resumo: este estudo é fruto de reflexões, em construção, integrantes da pesquisa de Mestrado de seus autores, orientando e orientadora, acerca da relação entre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC e as diferentes formas de ensinar e aprender no século XXI, tomando como exemplo o gênero *podcast*, e a apropriação dos Multiletramentos por alunos da educação básica. Este artigo toma como objetivo analisar a aplicabilidade do gênero discursivo digital *podcast* à educação, refletindo de que maneira o cotejo desse, que explora linguagens contemporâneas, e a utilização das TDIC, na escola, pode ser essencial ao desenvolvimento dos multiletramentos necessários aos modos de aprendizagem na contemporaneidade. Embasa-se a investigação supracitada, dentre outras teorias, nos pressupostos teóricos dos estudos dialógicos do círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 1992 [1929]; 2003 [1979]) e nos trabalhos sobre os Multiletramentos, a escola e as TDICs (ROJO, 2009; ROJO; MOURA, 2012; ROJO, 2013, DAL MOLIN, 2003). A justificativa dessa investigação está, portanto, na necessidade de reflexão acerca dos novos modos como a linguagem é construída na hipermodernidade, uma vez que os textos se apresentam de maneira multissemiótica, em linguagem, por exemplo, oral, verbo-visual e, interativa. Destaca-se, como reflexo parcial, a importância da análise do gênero discursivo digital *podcast* em sala de aula, uma vez que esse é um gênero inserido, salvo exceções, nas práticas linguístico-discursivas das esferas das mídias sociais nas quais os estudantes se integram e interagem ativamente.

Palavras-chave: gênero *podcast*; tecnologias digitais de informação e comunicação; língua portuguesa; multiletramentos; textos multissemióticos.

1 Introdução

Na contemporaneidade, é empírica a percepção de que o modo como a linguagem é realizada distingue-se de outrora. As multimedioses da linguagem, por consequência, são integrantes das práticas linguístico-discursivas da modernidade, sendo, em alguma medida, típicas a este tempo. Nesse contexto, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, doravante TDIC¹, destacam-se como o principal suporte para os gêneros discursivos utilizados nas distintas esferas sociais. Em consequência à realidade supracitada, a escola necessita desenvolver em seus processos de formação não mais apenas os letramentos para os gêneros tradicionais, mas, também, os multiletramentos para os gêneros digitais, visando a cotejar a multimodalidade e a multiculturalidade naturais à hipermodernidade.

Dentre centenas de gêneros que circulam em ambiente digital, delimita-se a discussão deste texto ao *podcast*, com o intuito de tomá-lo como exemplo, uma vez que é, hoje, um gênero² altamente disseminado e está presente na Base Nacional Comum Curricular

*XV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online.

1 Assume-se TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (BRASIL, 2018) em referência às tecnologias de suporte e veiculação de parte das práticas linguísticas da contemporaneidade.

2 Toma-se a classificação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) de *podcast* como gênero.



(BRASIL, 2018). Questiona-se, assim: em que medida o estudo de gêneros discursivos digitais como o *podcast* na escola, visando os multiletramentos, contribui ao ensino de língua(gens) no Ensino Básico? Nesse sentido, este estudo objetiva analisar a aplicabilidade do gênero discursivo digital *podcast* em sala de aula, refletindo de que maneira o cotejamento dessas linguagens contemporâneas e a utilização das TDIC, na escola, pode ser essencial ao desenvolvimento dos multiletramentos que fazem parte do movimento de aprender e ensinar nos dias atuais.

Este artigo apresenta sua relevância sob a ótica dos estudos que promovam reflexões acerca das linguagens inerentes aos dias hodiernos, sobretudo em contexto escolar, uma vez que é, ainda, na escola, que os estudantes se apropriam dos multiletramentos necessários às práticas sociais de uso da linguagem. Tenta-se, portanto, enxergar o processo educacional como modo de compreender a sociedade por meio do acesso à multimodalidade de linguagens e à multiculturalidade.

2 O gênero *podcast* como ferramenta didática para os multiletramentos

O estudo do gênero, pautado no texto, na enunciação e no discurso pela perspectiva dialógica de linguagem, é uma das formas possíveis para se desenvolver os multiletramentos na escola, ao passo em que se estuda suas marcas enunciativas. Nesse sentido, afirma-se a imprescindibilidade do cotejo dos mais diferentes gêneros, utilizados nas mais distintas esferas sociais, de modo a compreender-se, por consequência, as construções de significados desses textos-enunciados nas práticas sociais de uso da língua(gem).

Desse modo, torna-se necessário à escola, em especial à disciplina de Língua Portuguesa, cotejar, para além dos gêneros tradicionais como, por exemplo, a carta, a redação escolar e a resenha, também gêneros digitais como o *Podcast*, a *Fanfiction*, o Infográfico e o *e-book*, por exemplo, que integram às práticas linguística-discursivas da vida atual. Para Dal Molin (2003), “a tecnologia traz mudanças, mas é a sociedade, o fazer pedagógico, que vai fazer uso dela” (DAL MOLIN, 2003, p. 76). Ao encontro disso, Rojo e Almeida (2012) afirmam que as “propostas de ensino deveriam visar aos letramentos múltiplos, ou aos multiletramentos, e deveriam abranger atividades de leitura crítica, análise e produção de textos multissemióticos em enfoque multicultural” (ROJO; ALMEIDA, 2012, p. 8). Isto é, há a necessidade de se trabalhar, igualmente, gêneros tradicionais e gêneros multimodais, uma vez que fazem parte, todos eles, das práticas linguístico-discursivas para além do ambiente escolar.

As Multisemioses encontradas, sobretudo, em gêneros digitais, ativam mais de um sentido sensorial, potencializando uma aprendizagem colaborativa e interativa, uma vez que se consideram as diferentes formas de apreender o conteúdo na leitura de textos orais, escritos e verbo-visuais. Assim, os gêneros digitais que variam em estilo, conteúdo temático e construção composicional (BAKHTIN; VOLOCHINOV, 1922 [1929]) empregam a língua em enunciados únicos e concretos que integram a determinado campo da atividade humana (BAKHTIN, 2003[1979]) e, por isso, devem ser considerados objetos de análise no contexto educacional. Assim, a linguagem é encarada como instrumento dialógico de interação verbal, que possibilita aos sujeitos atuarem no contexto social em que estão, ou podem vir a estar inseridos.



Para Rojo “a integração de semioses, o hipertexto, a garantia de um espaço para a autoria e para a interação, a circulação de discursos polifônicos num mesmo ciberespaço, com a distância de um clique, desenha novas práticas de letramento na hipermídia” (ROJO, 2013, p. 7). Uma das possibilidades para alcançar-se tais práticas de letramento está na perspectiva do estudo do gênero, abrangendo texto, enunciado e discurso, na perspectiva dialógica de linguagem do círculo e Bakhtin. Nesse sentido, o texto-enunciado, lugar de interação linguística é possibilitador de situações interlocutivas é, por isso, o centro para as aulas de Língua Portuguesa, conforme aponta a BNCC,

O texto é o centro das práticas de linguagem e, portanto, o centro da BNCC para Língua Portuguesa, mas não apenas o texto em sua modalidade verbal. Nas sociedades contemporâneas, textos não são apenas verbais: há uma variedade de composição de textos que articulam o verbal, o visual, o gestual, o sonoro – o que se denomina multimodalidade de linguagens. Assim, a BNCC para a Língua Portuguesa considera o texto em suas muitas modalidades: as variedades de textos que se apresentam na imprensa, na TV, nos meios digitais, na publicidade, em livros didáticos e, conseqüentemente, considera também os vários suportes em que esses textos se apresentam (BRASIL, 2018, p. 63).

Assim, toma-se os gêneros discursivos, incluindo tradicionais e digitais, como objetos de análise nas aulas de LP, uma vez que integram as práticas sociais de uso da língua(gem) e, conseqüentemente, são profícuos à apreensão da multiculturalidade e da multimodalidade que os constituem, letrando os alunos às práticas linguístico-discursivas da vida cotidiana. Por conseqüência, ao refletir-se sobre o gênero discursivo digital *podcast*, na escola, por exemplo, é necessário considerá-lo, então, como um objeto de análise carregado por uma discursividade, constituída pelas condições de produção, circulação e recepção. Desse modo, é necessário que se identifiquem os processos de significação, constituídos pela língua, a história e o sujeito, pois, conforme argumenta Orlandi (2001) o texto organiza a discursividade. Portanto, deve ser visto na relação com outros textos, com os sujeitos, com as circunstâncias de enunciação, com a exterioridade, com a memória do dizer (ORLANDI, 2001).

Logo, ao considerar o texto-enunciado o lugar de interação em que a discursividade está presente, o estudo dos gêneros discursivos e dos aspectos da enunciação é essencial à apropriação dos multiletramentos. Na escola, é preciso então que se faça a reflexão acerca do uso da língua(gem) em diferentes contextos para que os atores desse processo percebam os distintos usos desta na sociedade. É, nesse sentido, que se traz o gênero *podcast* à discussão neste texto, por tratar-se de uma das formas como a língua(gem) se materializa na contemporaneidade.

O nome *podcast*, segundo o pesquisador Uchôa (2010), reunindo estudos anteriores de diferentes autores, deriva das palavras *iPod*, tocador portátil da *Apple*, e *broadcasting* – radiodifusão, em tradução literal. Todavia, baseado em Cooper (2008), pode-se considerar uma segunda origem possível para “*pod*”: uma sigla para *Portable on Demand* – Portátil a pedido, em tradução literal. Uchôa (2010) define o gênero *podcast* como uma forma de se produzir e publicar arquivos digitais, em formato de áudio, majoritariamente, com propósito comunicativo de, por exemplo, abordar temas como música, *games*, futebol, entre outros.



Cabe salientar, contudo, que não é incomum ver o gênero, nos dias atuais, de forma multimodal, isto é, acompanhado de vídeo, e mesclando assuntos variados em um mesmo episódio.

A natureza constitutiva, relativamente estável, do gênero *podcast*, está inserida em um horizonte espacial e temporal no qual o gênero é produzido e publicado no século XXI, transitando entre diversas e distintas esferas sociais, podendo, por exemplo, estar presente nas esferas jornalística, científica, educacional, literária, entre outras (LENHARO; CRISTOVÃO, 2016). Como veículo, toma, em geral, as plataformas digitais como o *Spotify*, o *Youtube*, a *Google Podcasts* e a *Deezer*, por exemplo, tendo como suporte de circulação aparelhos como os *smartphones*, os computadores e *notebooks*, os *tablets*, os tocadores MP3 ou ainda as *smartv's*. No horizonte temático, percebe-se o gênero transitando entre distintos assuntos, tendo, como as principais atrações, a atratividade, proporcionada por uma linguagem que transita entre distintas semioses, bem como a interatividade e dinamicidade para atender aos diversos públicos, compartilhando conhecimentos até mesmo de assuntos não tão privilegiados nas grandes mídias (MACHADO; FERREIRA; SOUZA; HOLOWKA, 2017). A respeito do horizonte axiológico, o autor de um *podcast* pode ser qualquer pessoa com o objetivo de informar e que produzirá um novo enunciado, produzindo sentido a partir da “corrente complexamente organizada de outros enunciados” (BAKHTIN, 2003[1979], p. 272). Os papéis sociais assumidos, então, por autor e interlocutor em um *podcast*, são, respectivamente, o de divulgar conhecimentos, exprimindo determinado posicionamento axiológico, e o de agir de maneira responsiva ativa, ao compartilhar, curtir e comentar. A interlocução, portanto, tem como interlocutores-supradestinatários os sujeitos de modo geral, e está muito relacionada à esfera social de cada episódio ou *podcast* específico.

A natureza orgânica, relativamente estável, do gênero *podcast*, por sua vez, abrange: temas que dependerão da intencionalidade do autor, da sua recepção e do contexto em que está inserido, podendo reunir músicas, notícias, entrevistas e informações sobre qualquer assunto; uma construção composicional que transita entre diferentes linguagens, sobretudo na contemporaneidade, na qual existem, para além dos *podcasts* tradicionais, em áudio, *podcasts* que exploram o verbo-visual; e variados estilos, do formal ao informal, que estão ligados, diretamente, às escolhas temáticas do usuário e ao interlocutor-supradestinatário que se deseja alcançar e compartilhar conhecimentos (UCHÔA, 2010).

Ao longo dos últimos três anos (2019-2021) houve um expoente aumento do consumo do gênero digital *podcast*, sobretudo a partir da popularização das plataformas de streaming como *Spotify*, *Deezer*, *Apple Podcasts* e *Google Podcasts*, por exemplo, e redes sociais como o *Youtube* – em que há a integração da modalidade de linguagem do visual. Em 2019 um estudo da plataforma *Deezer* registrou um crescimento de sessenta e sete por cento no público ouvinte de *podcasts* nas maiores plataformas no Brasil, além de um período de escuta que subiu, nos primeiros nove meses de 2019, quarenta por cento (GRAÇAS, 2019). Em 2021, um estudo realizado pela Rede Globo em parceria com o IBOPE entre setembro de 2020 e fevereiro de 2021 e que ouviu mais de mil pessoas revelou que cinquenta e sete por cento dos entrevistados começou a ouvir *podcasts* durante a pandemia de COVID-19 (EXTRA, 2021). Na pesquisa da Rede Globo, expôs-se, ainda, que o consumo do *podcasts* se dá, sobretudo, paralelo a outras atividades comuns do dia a dia como ao realizar atividades domésticas



(quarenta e quatro por cento), durante o período que estão na internet (trinta e oito por cento) ou enquanto trabalham ou estudam (24 por cento), dentre outras situações (EXTRA, 2021).

Ao buscar pela palavra ‘*podcast*’ no *Youtube*, usando os filtros ‘canal’ e ‘relevância’, o primeiro da lista de resultados é o canal *Flow podcast* que possui mais de 3 milhões de inscritos e 350 milhões de visualizações, distribuídas em mais de 450 episódios, o que resulta em uma média de quase 800 mil visualizações por episódio (FLOW, 2021). Toma-se, então, para este estudo, o canal supracitado como uma amostra relevante para exemplificar as reflexões teóricas a respeito do uso do *podcast* como ferramenta didática para os multiletramentos.

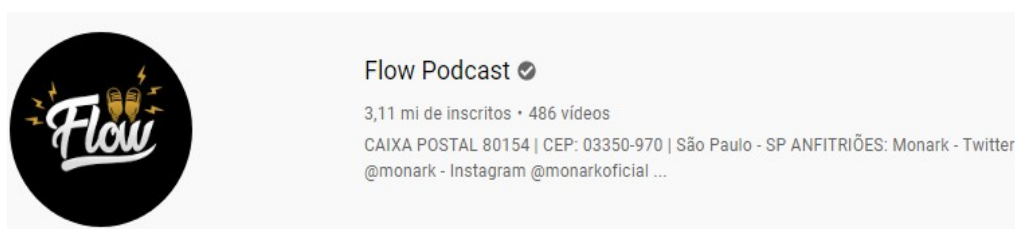


Figura 1: canal *Flow Podcast* no *Youtube*. Fonte: (FLOW, 2021).

Pode-se considerar, baseado nas pesquisas supracitadas, o gênero *podcast* como um dispositivo relevante na vida cotidiana dos sujeitos e um dos gêneros em que as formas da língua(gem) é mais empregada. Nesse sentido, torna-se uma prática de linguagem a ser desenvolvida na escola, tratando-se de textos-enunciado coerentes às novas formas “de produzir, configurar, disponibilizar, replicar e interagir em sociedade” (BRASIL, 2018, p. 64), conforme aponta a BNCC.

Conforme aponta Bakhtin (2006[1952-53]) um enunciado é produzido a partir de outros enunciados. Ou seja, nos atos enunciativos há a reprodução de discursos anteriores, e não originais de quem enuncia. Partindo desse princípio, pode-se afirmar, embasado em Uchôa (2010) que o sujeito assume um papel social através da linguagem, entretanto,

[...] ele não os inventa todas as vezes que pretende expressar aspectos específicos do meio social em que convive. O usuário da língua faz uso de enunciados outrora já mencionados, que estão presentes no campo de atuação no qual está inserido. Esses enunciados são sócio-historicamente idealizados pelos falantes de uma determinada comunidade de fala. O usuário revozeia outros discursos que, por sua vez, são compartilhados pelos demais falantes/ouvintes (UCHÔA, 2010, p. 29).

Assim, ao trabalhar com o gênero *podcast* na escola, tomado como exemplo, visando aos multiletramentos, é necessário que se considere, na análise discursiva, os discursos evocados pelo enunciador. Nesse sentido, é profícuo em um estudo do *podcast* que intencione o desenvolvimento dos multiletramentos para as práticas sociais contemplar questões socioculturais constituintes do discurso, articulado a um estudo da língua(gem) em seus usos reais. Desse modo, o gênero torna-se um meio positivo de se desenvolverem multiletramentos, ao passo em que aborda uma multimodalidade de linguagens e a multiculturalidade.

A ideia de multiletramentos, segundo Rojo e Moura (2012), envolve dois exemplos de multiplicidade presentes na vida contemporânea, “[...] a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica” (ROJO; MOURA, 2012, p. 13). Nesse sentido, tanto as modalidades de linguagem quanto as múltiplas culturas que integram na sociedade constituem as práticas sociais de uso da língua e, como consequência, precisam fazer parte dos processos de ensino-aprendizagem escolares.

Fiorin (2011), atenta, com base no dialogismo bakhtiniano, ao fato de que faz parte da língua(gem) também o sistema translinguístico, ou seja, que as produções de sentidos possuem caráter social e histórico. Assim, letrar para o uso dos gêneros que circulam na sociedade predispõe a necessidade de considerar os usos e as práticas de linguagens “para produzir, compreender e responder a efeitos de sentido, em diferentes contextos e mídias” (ROJO, 2009, p. 119). A linguagem funciona, dessa maneira, como instrumento dialógico, ou seja, o meio com o qual o sujeito social se expressará, mediará seu conhecimento e atuará sobre o outro e sobre o contexto ao relacionar o sistema linguístico, face formal da língua, e a face discursiva, sistema translinguístico, que possui caráter social e histórico.

Os textos multimodais e, por consequência, multissemióticos, que estão cada vez mais presentes na vida cotidiana das pessoas, carregam consigo maneiras de dizer, construídas a partir de uma diversidade de discursos, proficua à leitura, escrita e análise linguística, contribuindo à apropriação dos multiletramentos.

Nesse contexto, o gênero *podcast*, que possui origem em formato de áudio, vem, hoje, materializando-se muitas vezes acompanhado de vídeo, em que os integrantes, fixos e convidados, aparecem interagindo:

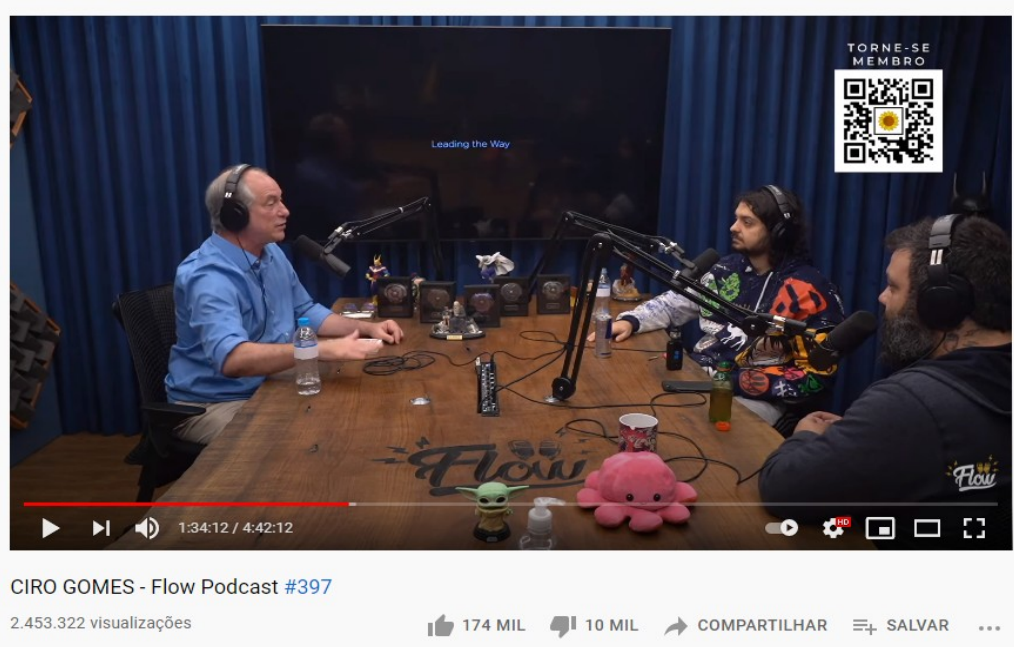


Figura 2: Ciro Gomes no episódio 397 do *Flow Podcast*. Fonte: (CIRO, 2021).

Assim, mesclam-se as modalidades de linguagem oral, em áudio, e a visual, em que há as expressões e gestos, por exemplo, o que contribui ao processo de significação do sujeito que consome o texto-enunciado. Por meio do *podcast*, então, o professor pode, em sala de aula, potencializar um diálogo multicultural, mediando conhecimentos entre as diferentes culturas: as que integram o discurso daqueles que produzem o enunciado e as que constituem o discurso daqueles que recebem o enunciado.



Figura 3: Clóvis de Barros Filho, ep.421; Kelvin Hoefler, ep.436; Fernando Haddad, ep.368; e Tarcísio Gomes de Freitas, ep.434, no *Flow Podcast*. Fonte: (FLOW, 2021).

Desse modo, o gênero *podcast* torna-se ferramenta profícua para a apropriação dos multiletramentos. Na figura acima, por exemplo, têm-se quatro episódios diferentes do *Flow podcast* em que participam, respectivamente, Clóvis de Barros Filho, filósofo, professor e palestrante; Kelvin Hoefler, medalhista de prata nas olimpíadas de Tóquio 2020; Fernando Haddad, ex-prefeito de São Paulo; e Tarcísio Gomes de Freitas, ministro da infraestrutura do Brasil. Assim, cada episódio possui potencial analítico diverso para que se identifique: o contexto de situação imediato, isto é, as influências no discurso resultantes do papel social assumido pelos interlocutores; o contexto de situação mediato, ou seja, o lugar da interação, as condições de produção do discurso; e o contexto do horizonte sócio-histórico, que está relacionado ao tempo e lugar histórico, aos hábitos e à cultura. Para além disso, há também, nesse último contexto, processos comportamentais, morais, éticos, entre outras questões que se diferenciam a cada novo episódio.

Os gêneros digitais são ferramentas que possuem “grande importância na expansão do saber, na facilitação da produção de novos conhecimentos, nos avanços em todas as áreas e setores da vida [...]” (DAL MOLIN, 2003, p. 75). Nesse cenário, os gêneros e as plataformas digitais, em sala de aula, promovem um acesso facilitado a materiais escritos, imagéticos, audiovisuais e até mesmo de interação como, por exemplo, os jogos ou livros interativos. Em um estudo do gênero *podcast*, por exemplo, possibilita-se ao aluno o contato com as diferentes formas de se apresentar o discurso, multiletrando-o a usos reais da língua(gem). Para além disso, por meio das tecnologias digitais, o professor pode desenvolver um estudo das múltiplas culturas, incluindo àquelas menos prestigiadas, tomando-as como objeto de análise.

O gênero *podcast*, devido a seu propósito comunicativo, possibilita um trânsito por diferentes conteúdos temáticos. Assim, o interlocutor de um enunciado do gênero *podcast* compreende a significação do discurso, reconhecendo os elementos estáveis e também os elementos extraverbiais da produção, recepção e circulação (UCHÔA, 2010, p. 56-57). Para Uchôa,

A diversidade de temáticas possíveis de serem abordadas é praticamente infinita. Essa característica deixa evidente a aplicabilidade do podcast no processo ensino/aprendizagem, pois muitas vezes as dificuldades de leitura e/ou produção escrita advêm do desconhecimento de uma representação organizada e hierarquizada da composição textual bem como do conteúdo semântico do texto, e da sua adequação pragmático-discursiva à situação de interlocução (UCHÔA, 2010, p. 65-66).

Para Uchôa (2010), o estilo no gênero *podcast* está ligado às escolhas temáticas do usuário (UCHÔA, 2010, p. 70) e, por isso, varia. Assim, o estudo do *podcast* potencializa a percepção de um locutor que identifica o seu interlocutor e que desenvolve a percepção de moldar seu estilo, intencionando uma compreensão responsiva ativa. “Ao todo, pode-se afirmar que nesses arquivos de áudio está envolvida uma gama de estilos, do formal ao informal, da linguagem rebuscada ao coloquial. Essas escolhas dizem muito do efeito de sentido que se deseja atingir” (UCHÔA, 2010, p. 84). Isto é, o gênero *podcast* possibilita um estudo que, conseqüentemente, desenvolve os multiletramentos na escola, ao passo em que transita pelas múltiplas culturas e múltiplas modalidades de linguagem, pois, conforme exposto neste artigo, não é incomum termos hoje *podcasts* que possuem, além do áudio, vídeo ou imagens, estáticas ou em movimento.

Nesse sentido, ler, produzir e analisar textos-enunciados do gênero *podcast* em sala de aula, estabelecendo relações entre fala, sons, vídeo (potencialmente) e a discursividade constituída pelas condições de produção, circulação e recepção, é multiletrar os alunos para as práticas linguístico-discursivas da vida contemporânea. A partir das múltiplas linguagens retratam-se as múltiplas culturas, incluindo aquelas à margem, ressignificando, no processo de ensino, a realidade social dos sujeitos envolvidos e, conseqüentemente, preparando-os para as práticas sociais de uso da língua(gem).

3 Considerações finais



Avalia-se que esta pesquisa contribui de modo profícuo para promover reflexões acerca dos caminhos possíveis para se trabalhar, cada vez em maior escala, com gêneros discursivos digitais em ambiente escolar. Imagina-se que as reflexões teóricas aqui colocadas sirvam à reflexão docente quanto ao uso das TDIC em sala de aula e que, por isso, é relevante, uma vez que se mostre cada vez mais necessário o acesso de professores à material bibliográfico que auxilie no cotejo das linguagens contemporâneas presentes nas práticas linguístico-discursivas. Nesse sentido, tem-se um texto coerente às discussões docentes da modernidade e que reflete criticamente a respeito destas. Também, promove-se a análise da importância do acesso à TDIC na escola como meio de apropriar-se aos usos da língua(gem) que se faz fora dela.

Referências

- BAKHTIN, M (V.N. Volochinov) **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lauch e Iara Frateschi Vieira. 6.ed. São Paulo: Editora Huritec 1992[1929].
- BAKHTIN, M. [1979]. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasil, 11 mai. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 ago. 2021.
- CIRO. **Ciro Gomes – Flow Podcast #397**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n6vVIG8raXY>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- DAL MOLIN, B. H. **Do tear à tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem**. 2003. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção na área de mídia e conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- FLOW. **Flow podcast**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/Flow-Podcast/about>. Acesso: 10 ago. 2021.
- GRAÇAS. **Graças a streaming, consumo de podcast cresce a galope no Brasil neste ano**. São Paulo, 21 out. 2019. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2019/10/21/impulsionado-por-streaming-consumo-de-podcast-cresce-67-no-brasil-em-2019.html>. Acesso em 10 ago. 2021.
- PANDEMIA. **Pandemia provoca aceleração do consumo de podcasts no Brasil, revela pesquisa**. Rio de Janeiro, 21 jul. 2021. Disponível em: <https://extra.globo.com/economia/pandemia-provoca-aceleracao-do-consumo-de-podcasts-no-brasil-revela-pesquisa-25120095.html>. Acesso em 10 ago. de 2021.



LENHARO, Rayane Isadora; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Podcast, Participação Social e Desenvolvimento. **Educação em Revista**, v. 32, n.1, p. 307-335 Jan./Mar. 2016. Belo Horizonte, MG: UFMG. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010246982016000100307&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 10 out. 2020.

MACHADO, Keila Fukuda; FERREIRA, Lucas Vinicius; SOUZA, Matheus Gabriel Lopes; HOLOWKA, Regiane Lara. Gêneros Textuais na Sala de Aula: práticas de produção textual por meio de podcast. *In: XIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. Anais...* Curitiba, PR: PUC, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26305_13291.pdf Acesso em: 10 out. 2020

ROJO, R. **Escola Conectada**: os multiletramentos e as TICs . São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

UCHÔA, J. M. S. **O gênero podcast educacional**: descrição do conteúdo temático, estilo e construção composicional. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2010.

